



Cenário da Construção Naval – Cenário 4º Trimestre 2012

Balanço Anual 2012

Sumário executivo

Diversificada, com datas de entregas previstas para navios e plataformas, gerando 62 mil empregos de qualidade em 367 projetos, a indústria brasileira de construção naval e offshore apresenta seu Balanço Anual no Cenário da Construção Naval do 4º Trimestre de 2012.

O emprego vai aumentar para 100 mil pessoas, até 2017, considerando nove novos estaleiros em implantação e a demanda de pessoal nos estaleiros atuais.

O setor apresenta uma distribuição em polos de construção naval regionais, cumpre seu papel na criação de uma nova categoria profissional, proporciona integração entre instituições de ensino e pesquisa e empresas.

É um setor consolidado cumprindo uma política de Estado de geração de empregos, formação de recursos humanos e aumento do conteúdo local a navios e plataformas.

A carteira de encomendas dos estaleiros brasileiros representa 8% do total da construção naval internacional. O Brasil é destaque nas estatísticas mundiais na construção de plataformas e sondas de perfuração.

O SINAVAL representa os estaleiros brasileiros e defende seus interesses. Participa de diversos fóruns em instituições governamentais nas áreas do trabalho e emprego, financiamentos, tecnologia e inovação.

Promove convênios e acordos de cooperação técnica com diversos países e vem conquistando a adesão de grandes empresas internacionais para o esforço de conteúdo local.

Uma demanda identificada até 2020, nas encomendas da Petrobras, atrai investimento de grandes empresas locais e internacionais. Entre as mil maiores empresas instaladas no Brasil 30 participam da atividade de construção naval, 13 são acionistas de estaleiros e 17 são fornecedoras.

Obras

Os estaleiros brasileiros têm em sua carteira de encomendas 367 obras de construção naval e offshore.

Os destaques são as unidades de maior valor agregado: a construção e integração de 21 plataformas de petróleo e seus módulos de produção; 28 sondas de perfuração; 70 navios



de apoio marítimo; os 66 navios petroleiros (incluindo produtos e bunker); e 15 navios gaseiros.

As obras do segmento de transporte fluvial deverão se ampliar nos próximos anos, em função da prioridade logística que reconhece a importância desse modal.

Permanecem tímidas, para as dimensões do nosso mercado, as encomendas de navios graneleiros e porta contêineres.

Navios petroleiros do Promef (Programa de Modernização e Expansão da Frota da Transpetro), plataformas de produção de petróleo e sondas de perfuração têm seu cronograma de construção definido, com datas de entregas previstas.

Empregos

Os empregos diretos em estaleiros somam 62 mil pessoas com carteira assinada. Número que deverá aumentar em 40 mil novos empregos até 2017, resultado da demanda dos novos estaleiros em implantação (24.700 empregos) e aumento do emprego nos estaleiros existentes (mais 15.300).

Nos próximos quatro anos, o setor da construção e reparação naval e offshore vai ocupar 100 mil brasileiros.

São empregos de qualidade, bem remunerados, com possibilidade de avanço na profissão, amparados nas normas de segurança e saúde do trabalho da NR-34, desenvolvida por comissão tripartite formada por trabalhadores, estaleiros e técnicos do Ministério do Trabalho e Emprego.

Um amplo programa de formação de recursos humanos, desenvolvido ao longo dos anos, está atuante envolvendo universidades, escolas técnicas e governos federal, estadual e municipal, em diversos pólos navais regionais (Amazonas; Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul).

Conteúdo local

O aumento do conteúdo local nos fornecimentos a navios e plataformas offshore é uma prioridade no SINAVAL, desde 2008. Em 2011 o SINAVAL realizou o I Fórum de Conteúdo Local.

É uma política de Estado. Estão envolvidos neste esforço o Ministério da Fazenda (Caixa e BB); o Ministério do Desenvolvimento e Comércio Exterior (ABDI e BNDES); o Ministério das Minas e Energia (Petrobras e Prominp); Ministério dos Transportes (Fundo da Marinha Mercante – FMM); Ministério da Ciência e Tecnologia (FINEP); instituições da iniciativa privada (ONIP, SOBENA, SINAVAL, SYNDARMA) e instituições de ensino e pesquisa (CEENO, UFRJ-Coppe, USP, UFPE e FURGS).



Os resultados surgem na forma da adesão de grandes empresas internacionais, na participação nos centros de tecnologia nos pólos navais regionais e nos sistemas de financiamento a empresas fornecedoras.

Novos estaleiros

Estão em implantação nove novos estaleiros, em Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O setor atinge seu estágio de consolidação. Com investimentos de R\$ 8,7 bilhões, aumentam a capacidade de processamento de aço dos atuais 560 mil toneladas / ano para 950 mil toneladas /ano.

Pólos Navais, tecnologia e inovação

A diversificação regional dos pólos navais é uma realidade. Existem no Amazonas; Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A RICINO - Rede de Inovação para Competitividade da Indústria Naval e Offshore é um projeto da SOBENA – Sociedade Brasileira de Engenharia Naval, CEENO - Centro em Excelência em Engenharia Naval e Oceânica, SYNDARMA - Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítimas e SINAVAL - Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore.

Atua através de núcleos regionais no Rio Grande do Sul e Pernambuco, núcleo de projeto naval, em São Paulo; e núcleo de tecnologia no Rio de Janeiro.

O objetivo é coordenar ações de instituições de ensino pesquisa e instituições governamentais com os empreendimentos de construção dos estaleiros.

Esse esforço é essencial para aumento do conteúdo local nos fornecimentos, para suprir necessidades de tecnologia e apoiar a inovação no setor.

Em dezembro, o Prominp – Programa de Mobilização da Indústria Nacional do Petróleo e Gás anunciou que, a partir de 2013, será implementado o programa APLS - Arranjos Produtivos Locais, no entorno das regiões onde a Petrobras tem grandes empreendimentos em andamento (refinarias, complexos petroquímicos e construção de navios e plataformas).

Cinco projetos piloto serão implementados: Rio Grande (RS), Itaboraí (RJ), Ipatinga (MG), Maragogipe (BA) e Ipojuca (PE). O programa tem parceria com o Ministério do Desenvolvimento (Mdic) e com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

A característica dos pólos navais é a existência de um conjunto de estaleiros, a integração de ações de governos estaduais e municipais, universidades e escolas técnicas para formação de recursos humanos; a criação de centros de tecnologia (RS, PE e RJ)



Cenário Internacional

As estatísticas da Clarksons Research Services apresenta uma previsão crescimento do volume de cargas no transporte marítimo mundial, aumentando das atuais 8 bilhões de toneladas para 11 bilhões de toneladas / ano, em 2020. A China é responsável por grande parte dessa expansão.

No segmento offshore a previsão também é de expansão, considerando o número de campos produtores offshore em desenvolvimento.

Os estaleiros mundiais têm carteira de encomendas de 4,6 mil projetos. Em 2008 era superior a oito mil.

O Brasil tem uma participação de 8% na construção naval mundial. Mas, é o quarto maior construtor de sondas de perfuração (depois da Coréia, Cingapura, e China) e o segundo maior na construção de plataformas de produção offshore (depois da Coréia).

Uma posição lógica, já que o Brasil lidera a estatística mundial como o país com maior número (30) campos de produção de petróleo offshore em desenvolvimento.

No mercado offshore, a Coréia do Sul lidera na construção de sondas de perfuração e plataformas de produção. A China lidera na construção de navios de apoio a instalações submarinas e apoio a plataformas de petróleo (AHTS e PSV).

A publicação anual Review of Maritime Transport, da UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development), publicada em 2012 analisando os fatos de 2011, informa que o Brasil é o país que está realizando o maior volume de construção naval em relação a sua frota atual, é o maior volume de construção naval realizado na história brasileira.